

O monstro

Author(s):

[João Camargo](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

O monstro não é novo. É velho, velho.

Vai e vem, mas nunca fica muito tempo longe.

Quando o monstro não é "mainstream", fala-se das suas escamas, garras e baba nojenta.

Quando volta a predominar, ao monstro reconhece-se-lhe virtudes, lógica, um sentido de predestinação e carácter providencial.

O monstro é eficiente.

O monstro sabe que o interesse próprio é que determina o destino do mundo, e o monstro garante que os nossos são mais importantes que os deles.

O monstro é o garante da nossa excecionalidade.

O monstro é o garante do nosso futuro enquanto melhores no mundo.

Dos milhões de refugiados que chegam e que morrem nas costas norte do Mediterrâneo e nas montanhas balcânicas, o monstro sabe que são corpos estranhos.

O monstro não se pronuncia sobre o facto de 62 pessoas possuírem a mesma riqueza que a metade mais pobre do planeta.

O monstro espuma, ladra e morde quando um refugiado consegue manter um "smartphone".

O monstro não quer saber se numa casa há pessoas malnutridas ? se lá estiver uma televisão, essa casa é de parasitas.

O monstro não é novo.

O monstro emerge de tempos em tempos da lama pútrida onde se armazena.

O monstro adorou partir a Jugoslávia.

O monstro babou-se de satisfação durante a Hitleríada.

O monstro aguentou-se enquanto milhões morriam em trincheiras odiando-se no vazio.

O monstro surtou com as orelhas e mãos cortadas no Congo belga.

Com a British South Africa Company's Police de Cecil Rhodes.

Com a rede de entrepostos de tráfico de escravos negros que Portugal mantinha por todo o mundo.

Com a eficiente Companhia das Índias holandesa.

O monstro moldou o mundo em ódio, saque, escravatura e barbárie.

Não porque não houvesse outros monstros, mas porque sempre foi o monstro mais eficiente, mais selvagem, mais bárbaro.

O monstro já foi escorraçado no passado.

O monstro sabe o que é viver escondido, mordendo a própria pata com raiva de todos os outros.

Hoje, o monstro voltou a sentar-se nos parlamentos um pouco por todo o lado e já não precisa morder-se a si mesmo.

O monstro assina decretos em que confisca os bens dos refugiados que atravessaram meio mundo a pé e o resto de barco para fugir de guerras que o monstro tanto aplaudiu, tanto incentivou e que tanto patrocinou.

O monstro uiva enquanto repercute todos os relatos que lhe são favoráveis.

Que há pessoas violadas agora, porque antes não havia.

Que há pessoas assaltadas agora, porque antes não havia.

Que é preciso tratar dos sem-abrigo de cá, antes de deixar entrar gente, mas antes era nos sem-abrigo que mordia.

Que os outros vêm roubar os empregos, quando antes não havia desempregados, a quem o monstrinho grunhia.

Além do ódio, é da ignorância que o monstro se alimenta.

O monstro precisa da simplificação, da historieta, da parangona e do tablóide.

O monstro precisa que tudo seja simples e linear para se reproduzir e produzir o monstrengo.

O monstrengo está sempre presente, ilustre representante da Idade Média, do cruzadismo, do excecionalismo nacional, do excecionalismo dos escolhidos monstrengos para liderar em cada nação, da a-ideologia e da razão do dinheiro.

Milhões passam fome e frio abrigados em tendas campais, depois de fugirem da guerra, acossados agora por polícia e militares e ameaçados pelos políticos dos partidos-monstruosidade.

Enquanto isso, o monstrengo discute interminavelmente a necessidade de cumprir metas orçamentais ao milímetro.

Enquanto isso, o monstrego apoia atirar armas e milhões em dinheiro para deslocar as tendas de campanha cada vez mais longe, lá onde os parasitas possam ir morrer longe da vista e longe das câmaras.

O monstro tem como sua razão ideológica o que quer que lhe sirva de ferramenta de medo e separação: deus, economia, destino, dinheiro.

A maior e mais eficiente monstruosidade de todas é esta: convencer quem não é monstro que não se trata de uma questão de ideologia, mas sim de dinheiro.

O monstro ganha quando essa ideia simples e errada faz caminho na nossa cabeça.

Artigo publicado em p3.publico.pt ^[2] a 4 de fevereiro de 2016

Sumário da Home:

O monstro tem como sua razão ideológica o que quer que lhe sirva de ferramenta de medo e separação: deus, economia, destino, dinheiro.

Lead:

O monstro tem como sua razão ideológica o que quer que lhe sirva de ferramenta de medo e separação: deus, economia, destino, dinheiro.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)

• Ficha Técnica

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opinioao/o-monstro/41092?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/jo%C3%A3o-camargo>

[2] <http://p3.publico.pt/actualidade/sociedade/19582/o-monstro>